

# *MANIFESTO*

do  
Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família  
do Agrupamento de Escolas de Campo



Documento onde constam os princípios e os valores pelos quais os técnicos que constituem a equipa se regerão, bem como o grau de comprometimento e forma de operacionalização das demais dimensões de atuação do GAAF perante a estrutura e missão do Agrupamento.

## Índice

1. Descrição	pág. 3
2. Princípios	pág. 4
3. Valores	pág. 5
4. Intervenção	pág. 7
a. Processo de encaminhamento para o GAAF	
b. Reuniões de equipa	
c. Elementos da equipa – breve descrição	
d. Horário dos elementos da equipa	
e. Fluxograma dos eixos de atuação	
f. Calendarização das actividades	
5. Monitorização	pág. 11

### Anexos

- I. Horários dos técnicos
- II. Grelha de monitorização das situações emergentes
- III. Formulário de encaminhamento

## Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

### 1. Descrição

O Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, enquanto serviço em vigor no agrupamento desde 2014, mantém disponíveis os seus objetivos gerais. O GAAF foi criado enquanto equipa multidisciplinar disponível a trabalhar de forma sistémica cada criança/aluno e as suas respetivas dinâmicas em família e comunidade. Atualmente, esta equipa é composta por uma Mediadora Socioeducativa - Coordenadora do GAAF (35h), uma Educadora Social (18h) e quatro Psicólogos (35h+35h+18h+18h).

O Gabinete trabalha com a rede socioeducativa concelhia na procura das respostas mais adaptadas e ajustadas a cada criança/aluno e seu agregado familiar e desenvolve, de forma intimamente concertada com a EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva), a análise das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão adequadas a cada situação, bem como a intervenção do(s) técnicos especializados mais pertinentes em cada caso. A coordenadora do GAAF assume-se como elemento variável na EMAEI representando este serviço educativo disponível no Agrupamento.

Os **objetivos** gerais do Gabinete passam por:

- Promover o desenvolvimento integral da criança e do jovem contribuindo para o seu crescimento harmonioso global;
- Potenciar o sucesso educativo dos alunos;
- Prevenir situações de risco;
- Fomentar uma relação de interação entre os diversos agentes educativos, nomeadamente família-escola-comunidade;

**Visão:** (premissa transversal de intervenção comum a todos os eixos patentes no fluxograma) :

“**Escutar para Agir**” – a escuta ativa que pressupõe atenção plena e sem julgamento, é transversal à atuação do GAAF no sentido de orientar a sua ação face às necessidades e características da criança/aluno/família antes de delinear a intervenção, antes de agir.

## 2. Princípios

**Flexibilidade** – O GAAF encontra-se consciente e alinhado com as permanentes alterações do tecido social e educativo pelo que, a nossa atuação se compromete com o princípio da flexibilidade. A equipa disponibiliza-se para ajustar, alterar, acrescentar ou retirar estratégias e medidas de acompanhamento face às necessidades da criança, aluno, família ou comunidade educativa.

**Interferência Mínima** – Encaramos a história de vida de cada criança/aluno com o máximo respeito pela sua especificidade e “mundo interno”. Pelo que, agimos de acordo com o princípio da interferência mínima ao colocar a discussão dos casos ao estrito contacto dos agentes educativos e/ou técnicos externos diretamente relacionados com a situação.

**Encaminhamento** - Pretendemos balizar de forma clara os limites da nossa atuação, respeitando o momento em que é necessário solicitar avaliação e/ou acompanhamento por outras serviços ou entidades (especialidades clínicas, CPCJ, Ação Social, RSI, ...).

**Empatia** – A capacidade empática possibilita a plena integração e aceitação do outro sem julgamento ou juízo de valor. Os técnicos do GAAF regem-se por este princípio de sentir COM o outro, para trabalhar com os demais agentes educativos, explicitando a importância da empatia no relacionamento entre pares mas igualmente imprimindo a postura no discurso que os agentes educativos adultos poderão assumir para mais facilmente se colocarem ‘no lugar do outro’.

**Agilidade** - Os técnicos do GAAF, nos acompanhamentos sistemáticos, bem como nas situações de gestão comportamental e/ou situações emergentes, comprometem-se a agir *just in time e não just in case*. Acreditamos que nos percursos educativos, a resposta atempada traduzir-se-á em implicação positiva por parte dos demais intervenientes.

**Personalização** - Pretendemos que os técnicos humanizem o processo uma vez que, ao dar continuidade de acompanhamento, conhecem aprofundadamente as fragilidades e/ou potencialidades das famílias e as mesmas reconhecerão o GAAF como o gabinete da escuta em quem podem confiar as suas idiosincrasias individuais e/ou familiares. Consideramos crucial que a comunidade educativa possa apreender o circuito de comunicação e de solicitação de auxílio e/ou acompanhamento.

---

**Estabilidade** - Dar continuidade ao acompanhamento ano letivo após ano letivo, permite centralizar os processos no GAAF e poder (re)orientar com as crianças, alunos e famílias o desenho dos seus percursos educativos. Prezamos a estabilidade que nos permite aceder a um conhecimento mais concentrado e continuado de um historial familiar. O conhecimento concreto das problemáticas e respetivas equipas externas de acompanhamento favorecerá e acelerará o processo.

**Multidisciplinariedade** – Regemo-nos igualmente pelo princípio da multidisciplinaridade na resposta a cada situação, através das diferentes lentes na equipa GAAF e ao integrar a comunidade em processos de escola. A aferição de estratégias e medidas de acompanhamento é realizada de forma colegial em reunião do GAAF e com o contributo das demais entidades e técnicos que acompanham a criança, aluno e/ou família.

**Envolvimento parental/familiar** – É nossa intenção envolver, integrar, responsabilizar e, quando pertinente, capacitar os pais/encarregados de Educação no percurso educativo e quotidiano escolar dos seus educandos. Este princípio remete-nos para uma atuação não apenas informativa perante os pais, mas sim de trabalho conjunto que passa pela escuta de sensibilidades, crenças, valores, vontades e respetivo adaptação ao enquadramento escolar.

**Sentido crítico** – Acreditamos que a nossa formação técnica possibilita e permite a procura e idealização de respostas inovadoras para cada situação-problema. *Think outside the box* - através do acompanhamento indireto prestado aos educadores e professores poderão ser equacionadas propostas e estratégias associadas às medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que melhor sirvam as necessidades da criança, aluno ou sua família. Cremos que nunca se esgotam todas as estratégias e comprometemo-nos a abrir caminhos e possibilidades.

**Sentido estratégico** – O GAAF encontra-se alinhado, concertado e comprometido com os demais documentos estruturantes do Agrupamento e unirá sempre esforços com as orientações da Direção e/ou estruturas intermédias face às prioridades de intervenção.

### 3. Valores

**Responsabilidade e comprometimento** - Traçamos as nossas ações pela ética e transparência alicerçadas na responsabilidade social, convictos do impacto positivo no bem-estar e desenvolvimento do aluno, da família e toda a comunidade envolvente e empenhados em construir um mundo mais sustentável do ponto de vista ambiental e social. Temos como premissa que só uma comunidade

---

responsável e solidária é sustentável e capaz de enfrentar qualquer mudança! Conscientizados para a responsabilidade social urge o comprometimento para dar vida à mudança. Pois ser comprometido é ser mais do que responsável, é um movimento ativo de cada um de nós e significa total envolvimento voluntário e afetivo. A equipa do GAAF partilha com a comunidade escolar o que de mais refinado tem: cuidar e servir.

**Inovação** - A inovação é um valor intrínseco ao GAAF que se fortalece através de ações e iniciativas promovidas e desenvolvidas pela equipa. Acreditamos numa comunidade que educa e de uma educação que integra, que inventa e que se reinventa a cada geração. Preconizamos que práticas colaborativas e inclusivas levam ao sucesso do aluno enquanto ser social e agente de mudança na sua, na nossa comunidade.

*“Tudo é ousado para quem nada se atreve”* Fernando Pessoa

**Liberdade de expressão** - O GAAF entende e pretende promover através da sua atuação a premissa de que todo e qualquer elemento da comunidade educativa tem direito à liberdade de expressão: este direito compreende a liberdade de qualquer um manifestar livremente opiniões, ideias, pensamentos, bem como a liberdade de procurar e receber informações ou ideias, sem receio de julgamento, retaliação ou censura. Este princípio implica também o respeito pela individualidade de cada sujeito, da pluralidade da comunidade educativa e da aceitação das diferenças.

**Bem-estar** (felicidade, bem-estar integral) - O GAAF sustenta a sua atuação, garantindo que as atividades que desenvolve encontram-se ao serviço do bem-estar da pessoa humana. Nesse sentido, o seu papel assistencial deve estar sempre presente, considerando-se a promoção do bem-estar físico, psíquico e social, sobretudo dos alunos, mas também de todos os intervenientes do processo educativo, enquanto pessoas, grupos, organização e comunidade.

**Cidadania** - Orientamos a nossa atuação com base no valor da Cidadania. O GAAF pretende contribuir para a formação de cidadãos responsáveis, autónomos, solidários e que conhecem e exercem os seus direitos e deveres, no diálogo e respeito pelo outro.

**Autonomia** - Um dos objetivos do trabalho realizado pelo GAAF centra-se na promoção e desenvolvimento da autonomia dos alunos e das suas famílias. Através da sua capacitação, espera-se que se tornem sujeitos ativos nos seus projetos de vida.

**Ética** - Todos os profissionais que englobam a equipa do GAAF comprometem-se, diariamente, a implementar um raciocínio ético que visa promover o desenvolvimento íntegro de todos os alunos. A Ética e Deontologia espelham-se na atuação e relação que os técnicos criam com todos os elementos do meio educativo, sendo a distinção do bem do mal plenamente consciente e fundamentada.

O Código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses, aprovado em anexo ao Regulamento n.º 258/2011 e publicado na 2.ª Série do Diário da República em 20 de abril de 2011, assume-se como o eixo central da atuação dos Psicólogos da equipa.

## 4. Intervenção

**a. Processo de encaminhamento para o GAAF:** Depois de identificada a necessidade de avaliação técnica de um aluno por parte do Grupo Ano ou Equipa Educativa, com base em comportamento, rendimento, quadro emocional, contexto familiar ou outra razão que possa gerar preocupação ou tenha impacto na funcionalidade regular do aluno, o Educador, Professor ou Diretor de Turma procede à sinalização da situação através de formulário online próprio (ver anexo III, também disponível pelo link: <https://forms.gle/KMLLjdtfnFizo5N96> ). Neste formulário, para além dos dados do aluno, deve conter uma breve descrição da situação-problema, bem como as medidas já implementadas para a resolver ou diminuir. A partir deste documento, o GAAF deliberará a respeito dos procedimentos mais adequados a implementar e informará os agentes educativos envolvidos no processo.

**b. Reuniões de equipa periodicidade, registos em memorando:** A Equipa de Técnicos reúne presencial e semanalmente, todas as terças-feiras de tarde, às 15h30. As reuniões têm a duração estimada de 60 minutos. A ordem de trabalhos é previamente distribuída pela Coordenadora da Equipa e o registo das deliberações é vertido em memorando, cuja redação fica a cargo de um elemento, cuja designação obedece ao critério de rotatividade alfabética.

### **c. Elementos da equipa (breve descrição)**

#### **Alexandra Matos:**

Licenciada em Psicologia (licenciatura pré-bolonha) desde 2005. Possui Especialização Avançada em Psicologia Escolar e Educacional. A sua experiência tem sido diversificada, essencialmente com públicos vulneráveis e em risco de exclusão social. Com crianças e jovens tem experiência em contexto escolar (no contexto de educação de segunda oportunidade, com jovens em situação de abandono escolar precoce e em contexto de ensino regular, desde que integrou, no início deste ano letivo, o Agrupamento de Escolas de Campo) e também em contexto de clínica privada. Defende a importância

da aprendizagem socioemocional desde cedo, como parte de um desenvolvimento saudável e adaptativo e que “não há saúde, sem saúde mental”.

### **Ana Isabel Saldanha**

Licenciada e Mestre em Ciências da Educação, acredita na conjugação plena da educação formal, não formal e informal no desenvolvimento integral do indivíduo. Exerce funções no Agrupamento desde 2015 e atualmente coordena o GAAF. A Mediadora Socioeducativa impele a sua ação sustentada na premissa que a Mediação é uma ferramenta poderosa para a criação de pontes de entendimento e se constitui um caminho para o auto-conhecimento, desenvolvimento e exercício de cidadania.

### **Ana Teresa Jardim**

Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde, sempre teve como foco de formação a Psicologia Infantojuvenil. Integrou a equipa de técnicos do Agrupamento de Escolas de Campo no ano letivo de 2021/2022. Defende que a intervenção psicológica deve ser precoce, no sentido de promover um desenvolvimento íntegro das crianças e adolescentes a nível físico, cognitivo, emocional e social.

### **Diana Torres**

Licenciada em Psicologia e mestre em Psicologia da Educação e Intervenção Comunitária. Exerce funções desde 2006 em contexto escolar e, neste agrupamento de escolas, desde 2017. Acredita que é o poder da educação que transforma o mundo e que a Escola é o seu palco. Por isso, compete à Escola criar condições para responder às potencialidades, expectativas e necessidades de cada aluno, de modo a contribuir para o seu desenvolvimento integral, potenciando o seu bem-estar e a sua capacidade de participação cívica.

### **Joel Reis Cunha**

Psicólogo de formação e de paixão, exerce funções neste Agrupamento desde 2014. Acredita que cada aluno é um génio em potência, ávido de conhecimento, se o ajudarmos a encontrar as condições adequadas. Aposta essencialmente nas emoções, porque são função das experiências e, ao mesmo tempo, impulsionadoras das experiências seguintes.

### **Olga Campinho**

Pela necessidade familiar de pertencer a uma comunidade inclusiva e empática propõe processos de prevenção através de uma intervenção que capacite os indivíduos para um movimento de educação ao longo da vida de forma colaborativa. Com bacharelato em acção social escolar e

licenciatura em educação social (pré-bolonha) tem como experiências profissionais o trabalho desenvolvido com crianças no pré-escolar, 1º ciclo, jovens adultos com perturbações de desenvolvimento e neste momento exerce a sua prática com alunos do 2º e 3º ciclo.

d. Horários dos elementos da equipa (ver Anexo I)

e. Fluxograma dos eixos de atuação



**f. Calendarização das atividades**

Eixos de Atuação	Atividades	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Escutar para agir nos percursos educativos	Assessoria a docentes e outros agentes educativos e presença nas equipas educativas											
	Articulação EMAEI											
	Articulação com grupo de Educ. Especial											
	Orientação escolar e profissional <sup>1</sup>											
	Projeto de transição											
Escutar para agir entre pares	Mediação de conflitos											
	Projeto de mentorias											
	Situações emergentes e relacionais											
Escutar para agir com a rede socioeducativa	Trabalho de acompanhamento em parceria com a rede socioeducativa											
	Faz-te às Férias											
Escutar para agir na autorregulação	Escola Pré UBUNTU e UBUNTU <sup>2</sup>											
	Assembleias “Sou + contigo”											
	Escutar para agir na gestão comportamental											
Escutar para agir com as famílias	Comunicação escola – família: trabalho formativo com docentes e AO <sup>3</sup>											
	Capacitação parental “Nós de afeto” <sup>4</sup>											

<sup>1</sup> OEP para 9º e OEP Especifica para 10º ano (CT e LH)

<sup>2</sup> Projeto já decorre no Agrupamento com a formação dos educadores UBUNTU, será implementado com alunos no 2º semestre

<sup>3</sup> Articulado com escola UBUNTU

<sup>4</sup> A implementação da sessão de maio está a ser analisada

## 5. Monitorização

**a. Preenchimento do mapa de registo dos atendimentos emergentes:** Os atendimentos emergentes efetuados, aqueles que resultam de episódios ansiosos, conflitos entre alunos, reações hiperbolizadas a contrariedades mundanas ou de quaisquer outras situações cuja natureza requiera intervenção técnica especializada, são registados em documento próprio, com o objetivo de se monitorizar o fluxo, a cadência e as características desses eventos. Em paralelo ao registo, os alunos são convidados a partilhar o estado emocional em que terminaram o atendimento através de pistas visuais próprias (smiles) – ver anexo II.

**b. Produção de síntese de atuação no final de cada semestre:** O GAAF redige uma sinopse da sua intervenção, no final de cada semestre, que agrega as estatísticas relativas às intervenções realizadas, a análise desses números e identifica estratégias que podem melhorar a atuação do GAAF.

**c. Realização de registos de acompanhamento individual para cada Conselho de Turma de avaliação:** no final de cada semestre, os técnicos elaboram, mediante solicitação dos Diretores de Turma, um registo dos acompanhamentos em curso ou realizados. Este registo informa os Conselhos de Turma a respeito das intervenções efetuadas, bem como dos resultados alcançados (ou em curso) pelos alunos e/ou famílias em acompanhamento.

## **6. Anexos**

- I. Horários dos técnicos**
  
- II. Grelha da Monitorização dos atendimentos emergentes**
  
- III. Formulário de encaminhamento**